

# ***Apóstolos Divinos ou da Coroa: Jesuítas no Brasil e no Paraguai.***

*Alice Faria Signes*

*"A educação faz um povo fácil de ser liderado, mas difícil de ser dirigido; fácil de ser governado, mas impossível de ser escravizado."  
Henry Peter*

## **CAPÍTULO I**

### **1. Introdução ao tema**

No princípio da expansão colonizadora das Américas existam duas instituições - o Estado e a Igreja - estavam responsáveis por organizar o domínio nas colônias locais. A função destas inicialmente estava dividida da seguinte maneira: O Estado tinha consigo a função de administrar e desenvolver uma política de povoamento; enquanto a Igreja tinha a função de “controle das almas”, cujo objetivo era pregar a obediência ao Estado. Contudo vale ressaltar que as relações entre Estado e Igreja variavam de país para país, onde em alguns casos a coroa era subordinada a igreja, enquanto que em outras ocorria o inverso. No segundo caso, o controle da coroa sobre a igreja foi restringido pela ação das Companhias de Jesus, visto que esta ordem possuía alguma autonomia, e estes obedeciam às regras de sua própria constituição.

Esta ordem foi fundada 15 de Agosto de 1534, por Inácio e seis outros estudantes (o francês Pedro Fabro, os espanhóis Francisco Xavier, Alfonso Salmerón, Diego Laynez, e Nicolau de Bobadilla e o português Simão Rodrigues) encontraram-se na Capela dos Mártires, na colina de Montmartre, e fundaram a Companhia de Jesus - para "desenvolver trabalho de acompanhamento hospitalar e missionário em Jerusalém, ou para ir aonde o papa nos enviar, sem questionar".

A ordem dos jesuítas, era composta por padres que pregavam a total obediência à doutrina da Igreja Católica, foi fundada no seguimento da Reforma Católica (Contra-Reforma). Como uma forma de impedir o avanço da Reforma Protestante, que foi motivada por um complexo de causas que ultrapassavam os limites da constatação religiosa, e que as

doutrinas se tornavam mais conhecidas através da Europa, graças a recente invenção da imprensa.

A extrema obediência dos Jesuítas a Igreja Católica pode ser confirmado pela declaração de Inácio de Loyola, como já dito, o criador da Companhia de Jesus em 1534: *"Acredito que o branco que eu vejo é negro, se a hierarquia da Igreja assim o tiver determinado"*.

Os jesuítas possuíam um cunho educacional, cujos objetivos principais eram: Levar o catolicismo para as regiões recém-descobertas, no século XVI, principalmente à América; Catequizar os índios americanos, transmitindo-lhes as línguas portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião católica, para tal objetivo ser alcançado era importante a transliteração do idioma indígena; Difundir o catolicismo na Índia, China e África, evitando o avanço do protestantismo nestas regiões; Construir e desenvolver escolas católicas em diversas regiões do mundo.

Na América os jesuitas submeteram os índios à execução de trabalhos sistemáticos, ao latim e à monarquia, combateram o canibalismo, a poligamia e o nomadismo, para poderem alcançar a aculturação indígena, pois assim conseguiriam obter seus objetivos com maior grau de eficácia.

Baseado nesta introdução o trabalho será desenvolvido destacando a diversidade da ação jesuítica, sendo enfatizado aspectos como, as missões jesuíticas, as reduções e aldeamentos, catequese e a posição dos jesuítas em relação à escravidão indígena na província do Paraguai e na Colônia do Brasil.

## **CAPITULO II**

### **2.1 - Missões jesuíticas**

As missões eram ações religiosas destinadas a espalhar os princípios do Cristianismo entre povos pagãos. Era fundamentada nos princípios da teologia cristã em reprodução do ministério de Jesus Cristo e em cumprimento do mandamento que ordena aos seus Apóstolos: propagarem o Evangelho pelo mundo. Contudo, além de apenas simples ministério da palavra, as missões se implantam em comunidades estáveis e procuram integrar, com maior ou menor sucesso, os princípios cristãos com a realidade de vida dos povos em que se instalam. Sendo assim, ultrapassam a esfera religiosa e assumem uma dimensão social, econômica, educativa, assistencial e muitas vezes também artística e cultural.

As missões eram realizadas em varias regiões, pela Companhia de Jesus, mas existiam diferenças no seu modo de atuação, já que cada uma estava submetida a reinos distintos, que possuíam políticas, leis e relações sociais bem diversas. Portanto os membros da companhia deveriam agir segundo as normas de sua coroa. As missões espanholas eram sustentadas pelo cofre real, garantindo um rendimento mínimo para a sobrevivência das mesmas. Enquanto que as missões portuguesas eram sustentadas pelos investimentos dos colégios jesuítas.

O trabalho missionário no Paraguai não fora iniciado pelos jesuítas, mas sim pela ordem dos franciscanos que implantaram o sistema das reduções no local. Este inicialmente estabeleceu-se como tentativa de conciliação da evangelização com o ideal de fixação do homem nativo para reduzi-los aos padrões culturais do homem europeu. Todavia, a forma violenta com que se impôs, gerou entre os nativos a dispersão e a revolta, onde na tentativa de preservar sua cultura os índios reagiam aos ensaios de opressão do colonizador, que teve de criar estratégias de domínio, que foram configuradas desde a submissão voluntária até o domínio forçado.

[...] De acordo com a teologia missionária, a persuasão venha antes da perseguição. E os jesuítas não deixavam de pensar que, nessa conquista espiritual, a Companhia de Jesus é um exército privilegiado de Deus.<sup>1</sup>

No entanto, no Brasil os primeiros missionários foram os jesuítas, que tinha como chefe missionário o Pe. Manuel da Nóbrega, que acreditava na facilidade da conversão do nativo, pois afirmava que eles “eram um papel em branco, onde se podia escrever a vontade.” Contudo logo se percebe que os nativos não era um povo sem cultura e que não aceitaria facilmente sua conversão. Na chegada dos jesuítas os indígenas os tratavam como um pajé todo poderoso, que lhes proporcionaria o bem estar e fartura, porém ao invés disso os padres só lhes ofereciam a salvação extraterrena. Com isso, o momento de encontro das missões com os nativos é marcado por um choque de culturas, que acarretará violência e conseqüentemente a mudança nessa situação vigente. Sendo assim a idéia de converter o índio por meio da persuasão dá lugar a conversão mediante a subjugação física do índio.

Tanto no Brasil quanto no Paraguai, a ação missionária dos padres muitas vezes morria para o alcance de suas metas. Visto que os mesmos tinham que se adaptar a uma vida de privações, ao clima, a má alimentação, ao convívio com animais e com constantes ameaças de conflitos diretos com os indígenas.

---

<sup>1</sup> Haubert, Maxime, Índios e jesuítas no tempo das missões séculos XVII – XVIII. P.42.

No Paraguai os primeiros jesuítas firmaram seu trabalho nas missões itinerantes, tendo como base procurar minimizar os abusos dos colonos, pacificarem os índios e apalavrá-los para fundar povoados missionários. Vale destacar que se no período de conquista colonial se perseguia o cacique, que defendia a liberdade de seu povo, paralelamente se tinha uma política fundamentada na corrupção dos caciques, colocando-os ao serviço das causas dos colonizadores. “Tratava-se agora de ganhar o cacique ao rei por via religiosa. A moralização dos costumes e o respeito à ordem eram imperativos básicos para garantir a eficiência do sistema colonial”<sup>2</sup>.

Já no Brasil as primeiras ações missionárias eram baseadas em visitas lineares dos padres as aldeias, onde estes agiam como pregador/missionário. Além disso, as missões são marcadas por noções de expansão, universalidade, integração e unidade, visto que pressupunham uma continuidade geográfica, humana e temporal. Portanto se supõe a ação missionária em alguns pontos estratégicos considerados ainda descontínuos, cujo intuito era unir os diversos pontos.

No Paraguai a ação missionária é utilizada para pacificação de colonos e índios, para que os últimos passassem a viver ao modo cristão, inserindo-se no conjunto de medidas pregadas por este sistema, além disso, era acompanhada de uma rígida política fiscal e de uma organização militar na colônia. Ou seja, aos jesuítas estava destinado a um campo missionário que ficava evidente nos interesses do sistema colonial. Sendo assim, a intenção missionária no Paraguai retratou a necessidade de estabelecer a paz entre colonos e índios como condição para que a evangelização pudesse ser realizada.

Enquanto que no Brasil, ainda no período de fronteiras, os jesuítas buscavam amparar os índios e frear os abusos que os colonizadores vinham praticando em algumas regiões, contudo tiveram contra si os limites políticos da coroa. Além do mais, no Brasil a Companhia de Jesus pode ser enquadrado numa dupla ação: pedagogia e catequese. Por pedagogia compreende-se o papel dos jesuítas como formuladores de modelos culturais, civilizadores e educadores, que posteriormente criam colégios jesuíticos para o alcance de tais objetivos, e por catequese, a tarefa de mensageiros da palavra divina aos nativos.

As missões Paraguias seguiam duas maneiras de pregar a fé entre os nativos. Primeiramente eles seguiam o intuito dos apóstolos de Cristo, indo pregar aos gentios confiando somente no auxílio divino, sem nenhum aparato militar. Segundo, buscavam a sua área de atuação em territórios cuja população já estava submetida aos princípios cristãos.

---

<sup>2</sup> Schallenberger, Erneldo. A integração do Prata no sistema colonial: colonialismo interno e missões jesuíticas do Guairá. P. 149.

Outro fator a ser destacado é que estes missionários recebiam um auxílio dos administradores coloniais. Portanto havia uma reciprocidade entre as autoridades coloniais e os jesuítas.

Já no Brasil, a pregação jesuítica tinha como preferência as áreas que ainda não conheciam a palavra de Deus, eles afirmavam lêem as Escrituras Sagradas e transmitam sua verdade para os menos semelhantes, mas afastados dos Dogmas da igreja, ou seja, o apóstolo deveria primeiro explorar o inexplorado, para depois visitar e percorrer o já conhecido. Além da oratória por meio das pregações, os portugueses também utilizavam as músicas, festas e teatralização para conquistar a confiança dos indígenas. Os missionários tentavam uma aproximação com os nativos, entre os costumes portugueses e indígenas empregando nestes rituais tanto elementos culturais não profanos, quanto elementos profanos e não cristãos.

Tanto no Brasil quanto no Paraguai se destaca a conversão das crianças indígenas, onde os mesmos eram enviados a metrópoles para que lá se educassem longe do convívio perturbador da cultura indígena. No retorno destas crianças creiam que estes poderiam auxiliar na conversão dos adultos menos receptivos aos ensinamentos cristãos.

No caso do Paraguai a carência de recursos humanos dificultava a sua expansão missionária. Enquanto que no caso brasileiro, as missões jesuíticas sofriam com os constantes ataques de bandeirantes, pois ali encontravam o índio “ladino”<sup>3</sup>. Todavia, tanto no Paraguai quanto no Brasil, mas precisamente em São Paulo, as missões apresentaram problemas de integração ao sistema colonial, pois suas localizações eram distantes dos principais núcleos de apoio ao sistema missionário.

Como modo de controlar os indígenas, os jesuítas mesclavam brandura com castigo, contudo os castigos corporais estavam proibidos, porém muitas vezes era praticado, sendo que os jesuítas castigavam os “chefes principais das aldeias”<sup>4</sup> como forma de dar exemplo e amedrontar aos demais indígenas. O pelourinho e o tronco foram usados pelas autoridades seculares, e em casos mais graves, às vezes se praticava a mutilação. Entretanto se aconselhava a moderação dos castigos de modo a evitar a revolta indígena que pudesse atrapalhar o processo de evangelização.

No Paraguai as leis com relação aos indígenas não sofreram tantas alterações quanto no Brasil. No Paraguai os índios eram vassalos da coroa e tinham que pagar impostos e prestar serviços a coroa e ao colono. Enquanto que no Brasil as leis oscilavam entre a garantia de liberdade dos indígenas e a permissão de sua escravização.

---

<sup>3</sup> Índio Latino: aquele que conhecia a religião católica, falava o idioma português e sabia trabalhar na agricultura ou desempenhar serviços domésticos.

<sup>4</sup> O chefe de aldeia era delegado pelo jesuíta, esta prática era realizado tanto no Paraguai quanto no Brasil. Entretanto em muitas sociedades ameríndias essa figura de chefe não existia, era apenas criada pelo jesuíta.

As missões guaranis no Paraguai não forneciam mão de obra para os colonos, como aconteceu em muitas aldeias do Brasil, que transformaram os índios catequizados em braço produtivo e guerreiro para as campanhas militares que consolidaram o domínio português no Brasil. Robert Southey afirmou:

Diferiu os sistema dos jesuítas do Maranhão e Pará essencialmente de seus irmãos do Paraguai. No Paraguai, tinham-se eles tornados senhores da terra, podendo dentro do distrito defeso legislar segundo suas próprias idéias de política cristã. [...] No Maranhão porém o princípio pelo qual os compeliavam a modelar as suas instituições, era o de tornar o índio prestados dos portugueses.<sup>5</sup>

Em ambos os países um dos fatores econômicos que solicitava a conversão dos nativos era a necessidade de navegação e comércio entre cidades, visto que os índios considerados bárbaros impediam a ação comercial dos colonos. Entretanto a missão não quer apenas conquistar territórios militarmente, ela visa uma propagação e compreensão do código da religião cristã, que é tida como a verdade absoluta. Ainda, apesar do caráter expansionista, principalmente no caso brasileiro, o Brasil nunca chegou a ter a formação de um exército como no caso paraguaio.

A ideologia do sistema paraguaio da época pretendia tornar as aldeias auto-suficientes. Onde o desenvolvimento agrícola e a introdução de novas técnicas de trabalho, juntamente com o cultivo da religião, como fator de coerção social, eram estratégias que previam a fixação dos índios a terra e a sua lenta e progressiva adaptação cultural ao sistema colonial. Do mesmo modo, esse desenvolvimento agrícola possibilitaria uma maior produção colonial, que diretamente aumentaria a renda do Estado. Enquanto que a ideologia de sistema brasileiro pregava uma reciprocidade entre os missionários e os indígenas, onde o primeiro oferecia a civilização e os gentios davam à natureza e tudo que dela provinha. Conseqüentemente por meio deste sistema a Europa alcança o objetivo de conquistar o excedente dos produtos brasileiros.

Vale destacar que no Paraguai o conflito entre missionários e encomenderos ameaçava a ambas as partes. Os missionários discriminavam os colonos, em seus trabalhos apostólicos, focando a injustiça da exploração dos índios. Enquanto que os encomenderos exerciam pressão política sobre os padres e colocavam os índios contra os mesmos, afirmando que estes só desejavam acultura-los para depois retirar-lhes de suas terras e impor-lhes tributos.

---

<sup>5</sup> Robert Southey, op. Cit., v.3, p. 207

No Brasil os confrontos aconteciam entre jesuítas e colonos, pois os colonos queriam escravizar os indígenas, enquanto que os jesuítas eram contra e os defendiam. Um caso importante a ser destacado nesse aspecto é o fato do Maranhão, onde este estado sofria problemas financeiros e desejava a utilização do índio como escravo, pois não possuíam recursos para a compra de escravos africanos. Sendo assim os senhores de engenho desse território organizam tropas para invadir os aldeamentos e capturar índios para o trabalho escravo. Como consequência deste ocorrido houve a proibição do uso da mão de obra do índio como escravo.

Apesar da utilização do uso das missões se perpetuarem durante muito tempo, chega um período em que os padres notam que esta estrutura não alcançava as metas traçadas por estes. Com isso se fez necessário a implantação de um novo sistema sócio econômico que conseguisse acoplar os índios e os padres dentro de um mesmo território, onde os índios deveriam seguir as leis civis e religiosas dos padres. Este sistema fica conhecido no Brasil e no Paraguai respectivamente como aldeamentos e reduções.

## **2.2 - Aldeamento e Reduções**

Como já foi apresentado os aldeamentos<sup>6</sup> e reduções<sup>7</sup> surgiram pela necessidade de um novo sistema para o ensinamento da cultura européia, para conversão e aculturação dos indígenas, dando maior enfoque a educação do que apenas a simples conversão para o catolicismo. Já que as missões tinham apenas caráter conversor, percorrendo as tribos efetuando pregações esparsas e convertendo os indígenas por meio do batismo, com isso os indígenas sempre que se deparavam sem a presença dos jesuítas, executavam atividades da cultura indígena.

Segundo Negro, Sandra y Margal, Manuel ao início da realização de um estudo comparativo entre aldeamento e reduções, se faz necessário especificar a meta a ser alcançada por meio destas estruturas: No entanto, apesar de possuírem um objetivo em comum, as maneiras de alcançá-lo eram diferente.

---

<sup>6</sup> Os aldeamentos eram aldeias fundadas pelos jesuítas que serviam como local de proteção para os índios que eram perseguidos pelos bandeirantes e outros caçadores de escravos. Nos aldeamentos os índios recebiam a doutrina cristã, casavam, aprendiam um ofício ou a cultivar a terra, etc.

<sup>7</sup> As reduções eram núcleos urbanos onde se reduziavam os indígenas de parcialidades afins que viviam em áreas rurais.

Tornar o indígena um cristão, a partir da catequese, e um homem, aos moldes europeus, capaz de viver numa sociedade organizada, desenvolvendo uma atividade produtiva, sistemática e, de forma, tornando-os participantes do Estado europeu.<sup>8</sup>

Os jesuítas implantaram estruturas que serviam como local de evangelização dos índios. No Brasil estas estruturas se apresentavam como aldeamentos, enquanto que no Paraguai como as reduções. Ambas as estruturas jesuíticas possuíam o mesmo objetivo, este sendo a construção de uma sociedade na qual a liberdade cristã, alcançada por meio do batismo, permitisse uma maior igualdade e uma menor hierarquia. Uma sociedade que tinha como regulamento o cumprimento da ordem, aspecto considerado pelos jesuítas como princípio básico para o controle dos indígenas.

Os aldeamentos se encontravam localizados próximos aos povoados portugueses, o índio é conduzido, de forma espontânea ou por meio da força, até o aldeamento, este era fixado em uma região escolhida pelo português, cuja posição tendia a favorecer as necessidades econômicas, climáticas, políticas. Enquanto que as reduções são instaladas distantes dos povoados espanhóis, devido esta característica é o jesuíta vai ao encontro do índio. No primeiro caso a proximidade com os portugueses facilita após a expulsão dos jesuítas, a transformações destes aldeamentos em povoados portugueses, todavia, este aspecto faz com que muitas tribos indígenas desapareçam devido ao contágio dos mesmos com doenças trazidas pelos europeus. Sendo assim o isolamento das reduções se torna um aspecto positivo para a preservação dos índios.

Com a implantação tanto das aldeias jesuíticas quanto das reduções, se fez necessário à criação de residências para a fixação de padres, dessa forma esta estrutura ganha uma função mais educativa, visto que anteriormente os padres visitavam todas as nações, realizavam sua pregação, batizava os indígenas e sua função estava acabada. Agora os padres deveriam prestar tanto uma assistência espiritual quanto material aos indígenas.

Nos aldeamentos, o índio é catequizado e civilizado com o intuito de ser utilizado nos trabalhos em prol do europeu, ou seja, deve aprender a se subordinar ao Estado atendendo as necessidades do mesmo sempre que preciso. Com isso os índios serviam de mão de obra para os europeus, visto que ao contrário das reduções os aldeamentos não eram uma unidade econômica auto-sustentável, pois dependiam do trabalho dos aldeados e do apoio financeiro dos colégios jesuíticos e das fazendas jesuíticas.

As fazendas jesuíticas eram terras de onde os jesuítas retiravam seu sustento, já que estes não aceitavam serem integralmente dependentes econômicos da coroa. Comparadas as

<sup>8</sup> NEGRO, Sandra; MARGAL, Manuel. Esclavitud, economia y evangelización. P.562

reduções jesuíticas no Paraguai, as fazendas jesuíticas brasileiras detinham o mesmo caráter econômico que as reduções. Segundo Negro, Sandra y Margal, Manuel as fazendas são definidas como:

[...] As fazendas eram um verdadeiro núcleo de povoamento e, ao mesmo tempo uma unidade econômica que produzia alimentos, formava mão de obra especializada e forneciam a rendas necessárias para atender aos colégios, às casas e os aldeamentos por ela sustentados [...].

Segundo Lacouture<sup>9</sup> as aldeias jesuíticas não eram bem aceitas por grande parte da população branca, já que os acusavam de defenderem os “bugres” que deveriam serem exterminados em nome do Santo Nome de Deus, além de afirmarem que as aldeias eram maneiras dos jesuíticas obterem trabalho escravo em prol deles.

Nas reduções convergiam as razões de índole religiosa com as de caráter político-econômico para definir seu sistema de organização social, que propunha uma divisão do trabalho e controle dos meios de produção. Sendo que cada povoado possuíam características de produção específicas de acordo com a disponibilidade de terra e recursos naturais, podendo citar: a produção agrícola, o gado e as atividades industriais, tendo como consequência à instauração de uma estrutura que era auto-suficiente. Além disso, as reduções também preparavam os indígenas para práticas militares em defesa da coroa espanhola.

Com base no que já foi apresentado os aldeamentos possuíam três grandes funções, que eram: Práticas religiosas, desempenho das atividades econômicas e o que chamamos de lazer. Com relação a este lazer destacasse que em todo tipo de atividade era visível à presença do cristianismo. Além disso, os aldeamentos também possuíam um cunho militar, já que os indígenas defendiam o espaço colonial de tribos hostis aos jesuítas e as invasões estrangeiras.

Nas reduções se faz necessário destacar a permanência de certos traços culturais próprios dos indígenas, como o idioma e a sacralização das ações cotidianas, como forma de assegurar o processo de integração sociocultural entre os indígenas e os colonizadores. Ou seja, as reduções propunham a construção de uma nova forma de vida, unindo a hierarquização de traços culturais indígenas com a aculturação dos princípios cristãos.

Segundo Luis Filipe baeta Neves, também era possível encontrar nos aldeamentos a anexação de aspectos culturais indígenas a cultura pregada pelos europeus, visto que dessa forma haveria uma melhor aceitação da conversão.

---

<sup>9</sup> LACOUTURE, Jean. Os jesuítas.

Com a reunião de grupamentos indígenas de tradições culturais diferentes surge, então, uma nova forma homogeneizadora centralizada. Vida econômica, ecológica, religião, tudo enfim é abruptamente substituído por uma nova realidade que misturando códigos culturais, vê melhores condições de impor seu próprio código único e uniformizador.<sup>10</sup>

Entretanto com relação a este mesmo assunto Negro, Sandra y Margal, Manu afirmam que os aldeamentos tinham como uma de suas finalidades subjugar e aniquilar a cultura do povo colonizado.

Com relação à organização dos espaços dentro dos aldeamentos e das reduções, ambos tinham como centro uma praça no qual se localiza a igreja, entretanto as reduções espanholas possuem uma estrutura axial e uma grandiosa arquitetura. Enquanto que os aldeamentos se encontravam em um local elevado, não possuía um modelo urbanístico a ser seguido, nem possuíam um projeto para com a topografia local. Além disso, detinham uma arquitetura simples, típica da América portuguesa.

Tanto as reduções quanto os aldeamentos tinham como um de seus elementos de conversão e aculturação de seus índios à catequese, esta era a forma mais eficiente e aceitável de propagação da fé cristã.

### **2.3 – Catequese**

Para os missionários, como já observado anteriormente, não bastava à realização das missões, mas se fazia necessário sua catequização, que possuía um cunho educacional, onde os jesuítas ensinariam aos indígenas as doutrinas cristãs e o modo de vida dos europeus. Como efeito didático da conversão, os jesuítas colocavam os índios em uma escolha entre o céu ou inferno, onde os batizados alcançariam o céu, enquanto que os pagãos iriam para o inferno. Além de pregar que a catequese seria uma forma de igualar a sociedade, já que a mesma destacava as semelhanças e apagava as diferenças.

A catequese possuía diversos métodos para conversão, sendo a catequese oral o de maior destaque, porém para a execução desse método se fazia necessário o conhecimento das línguas. No Paraguai, os jesuítas contavam com instrumentos para o entendimento da língua dos índios, como a gramática de José de Anchieta, elaborado na língua mais usada no Brasil o Tupi, pois Anchieta já estava à algum tempo no Brasil e com isso conhecia a língua local e

---

<sup>10</sup> Neves. Luiz Felipe Baeta. O combate dos soldados de cristo na terra dos papagaios. P.118

possibilitou a escrita desta gramática, que facilitou a comunicação entre os jesuítas e os índios. Diferentemente do que ocorreu no Brasil, já que quando os jesuítas chegaram não havia nenhum artifício para o entendimento da língua Tupi e assim dificultando a comunicação entre os povos.

Segundo Eduardo Neumann no Paraguai os jesuítas se depararam com uma pequena porcentagem de indígenas que sabiam ler e escrever em guarani, espanhol e até mesmo em latim, imaginasse que isto seria reflexo da ação missionária junto a Província jesuítica do Paraguai. Já no Brasil ainda não fora encontrado vestígios de que os indígenas possuíssem conhecimento da língua portuguesa.

A catequese das populações ameríndias no Paraguai, além de implicar a colonização da linguagem, estava calcada na escrita de gramáticas em língua nativa, por meio de uma política lingüística agressiva que norteou o ensino promovido entre os indígenas nos seus respectivas idiomas.<sup>11</sup>

É necessário destacar que apesar da catequese no Paraguai pregar o ensino da escrita esta era restrita a um grupo, como caciques, e que sua pedagogia estava baseada mais na capacidade de leitura do que obrigatoriamente na capacidade de escrita. Além disso, esses ensinamentos deveriam estar calcados nas questões religiosas, servindo estes para a releitura de recitações.

Apesar desse prévio conhecimento da língua espanhola por parte de uma minoria de indígena, a grande dificuldade dos ensinamentos catequéticos se dava pelo desconhecimento da linguagem dos indígenas por parte dos missionários. Portanto o grande desafio dos jesuítas, tanto no Brasil quanto no Paraguai, era entender a linguagem dos indígenas. Dessa forma o trabalho jesuítico se dividia em cinco etapas, que eram: Ouvir a linguagem indígena compreendê-la, reduzi-la a gramática européia, estudá-la e por último aprender a pronunciá-la. A partir desse aprendizado os missionários exerciam os sermões e pregações, que estavam aliados aos colégios jesuíticos, como métodos pedagógicos para a evangelização dos pagãos da América.

No Brasil os jesuítas tendem a ver os índios como um conjunto, sem verificar as individualidades das diversas tribos existentes na região, sendo assim eles passam a denominá-los de *gentio*. A nomenclatura era uma das políticas da catequese, visto que era uma

---

<sup>11</sup> Neumann, Eduardo. Artigo As instruções de Andrés de Rada: controle das práticas letradas nas reduções do Paraguai

primeira forma de impor o regime cristão, além do mais, eles não podiam aceitar que houvesse outras culturas, línguas.

Nas áreas de atuação jesuítica o caminho da catequese podia seguir dois caminhos bem distintos, o primeiro como já foi exemplificado era a caminho que buscava a conversão por meio do ensino em geral, fazendo uso dos sermões e pregações. Enquanto que o segundo caminho apontava pelo emprego de imagens, cantos, músicas, teatros e procissões nos dias santos e nas festas do padroeiro. Na maioria das vezes o segundo método alcançava maior eficiência já que estas práticas conseguiam prender a atenção dos índios, pois os mesmo se encantavam pela beleza dos eventos.

No Paraguai se destaca o uso da pintura como instrumento de trabalho de evangelização, principalmente o uso da arte barroca nas construções jesuíticas, fato comprovado pelas ruínas que podem ser visitadas. Entretanto no Brasil este tipo de construção e pintura não ganhou tanto destaque, porém o elemento catequético de grande repercussão foi o uso da representação. Visto que o teatro foi uma maneira de construir um espelho destruidor das culturas indígenas, que apareciam como o mal, além de reproduzirem cenas da vida de cristo.

Tanto no Paraguai quanto no Brasil os jesuítas adotam a pedagogia de enviar meninos índios a metrópole para que lá fossem educados longe dos perigos e dos peados daquela região. Posteriormente estes retornariam a suas regiões e se tornariam exemplo para os demais indígenas, além de se tornarem pregadores da fé cristã.

Os maiores ensinamentos pregados pela catequese no Brasil e no Paraguai foi à necessidade de se ensinar aos índios os sacramentos do catolicismo, sendo que apesar de todos representarem um desdobramento de um rito alguns possuíam importância peculiar. O mais respeitado seria o batismo, que é o sacramento que representa para o missionário o sinal de conversão, posteriormente seria o matrimônio que induziria a ordem a pregar a construção da família e condenar a poligamia e por ultimo a confissão, que permitiria a purificação do gentio.

A catequese era fundamentada em artifícios de conversão, que tinha como finalidade subjugar o índio a cultura religiosa e aos hábitos europeus, além de ser uma maneira de tornar o mesmo um trabalhador mais obediente e disciplinado.

O que resultou da pregação jesuítica não foi, porém um índio convertido, mas um índio subjugado, domesticado, que vendo desmoralizado os costumes a que estava

arraigado, sem ter assimilado a fé que quiseram impor, não encontravam nem forças para viver.<sup>12</sup>

Como modo de justificar conversão dos índios, os jesuítas demonstravam que este era uma pessoa, um homem dotado de alma, sendo assim se fazia necessário o conhecimento da verdade, que era o cristianismo, já que a fé católica era um direito universal.

## **2.4 – Inquisição**

A inquisição ibérica foi elaborada a partir dos moldes da inquisição medieval, tendo seu surgimento no século XV, primeiramente na Espanha dos reis católicos. O tribunal de inquisição surgiu devido à necessidade da igreja de dispor de um instrumento especializado na luta contra a heresia. O sistema inquisitorial baseava-se na denúncia e no segredo, a primeira era necessária para poder se iniciar um processo, enquanto que o segundo para manter o acusador desconhecido, sendo que muitas vezes a própria acusação era mantida em segredo. No entanto o tribunal do Santo Ofício foi criado em 1478, funcionando como um instrumento de centralização política, sendo o tribunal subordinado a à realza e ao papado

A inquisição da América espanhola já existia muito tempo antes do surgimento da Sociedade de Jesus, que tinha como princípio averiguar a existência de heresia, feitiçaria ou qualquer tipo de ação que ferisse as normas cristãs. No entanto, o principal motivo pelo quais os reis católicos estabeleceram um tribunal para combater e castigar os hereges foi o problema dos falsos convertidos, tendo como seus principais alvos os chamados conversos, judeus que haviam adotado o catolicismo para fugir das perseguições. O acusado deveria ser entregue ao Estado que lhe daria penas como, confisco de bens, perda de liberdade, até a pena de morte, muitas vezes na fogueira, método que se tornou famoso, embora existissem outras formas de aplicar a pena de morte. Vale destacar que as áreas colonizadas pelos espanhóis tiveram uma grande ação inquisitorial, onde milhares de pessoas foram mortas por serem consideradas hereges.

Todavia no Brasil, diferentemente do que ocorreu no Paraguai e demais colônias espanholas, foi quase nula a ação inquisitorial, visto que o tribunal encontrou circunstâncias desfavoráveis para sua atuação, como exemplo: a terra era vasta e inculta, o povo analfabeto e mestiço. Além disso, não houve no Brasil a implantação de um Tribunal da Inquisição, fato que causa grande debate entre os pesquisadores, já que cogitam que isto se deu devido a

---

<sup>12</sup> Berta G. Ribeiro – O índio na história do Brasil

oposição jesuítica. Contudo, como forma de frear costumes considerados pagãos, os dirigentes da Igreja fizeram o requerimento das chamadas visitas do Tribunal do Santo Ofício<sup>13</sup>, cujas áreas mais afetadas foram Bahia, Pernambuco e Paraíba. Essa instituição, criada nos fins da Idade Média, tinha por função combater qualquer tipo de manifestação que representasse uma ameaça contra a hegemonia dogmática católica, tendo como principais alvos os cristãos novos. O acusado passava por uma série de torturas que tinham como principal função obter a confissão do herege.

Sendo assim a inquisição, principalmente no Paraguai que era colônia da coroa espanhola, era um instrumento político, uma arma da coroa na luta contra supostos inimigos da fé católica. Enquanto no Brasil não teve uma área de atuação significativa.

## **CAPITULO III**

### **3.1 - Considerações Finais**

Com o desenvolvimento desta pesquisa concluiu-se que a ação jesuítica possuía um objetivo voltado para a propagação da fé católica, principalmente pelo contexto histórico em que se encontra, porém tem como um de seus princípios a exploração econômica da colônia juntamente com a obtenção de mão de obra indígena. Além disso, notasse que apesar de Brasil e Paraguai serem colônias de coroas distintas, as mesmas apresentam diversas semelhanças com relação à atuação jesuítica.

Vale destacar que nas diversas áreas de atuação jesuítica, teoricamente estes catequizavam os índios sem a força bruta, porém documentos comprovam que os padres eram a favor do uso da força na conversão dos mesmos, fato que pode ser comprovado pela a instauração da inquisição, mesmo com pouca aplicação no Brasil e uma disseminação maior no Paraguai. Ou seja, os jesuítas, muitas vezes autodenominado apóstolo do Senhor, não impunham limites para alcançar seus objetivos de catequização, mesclavam sua atuação de acordo com a receptividade dos indígenas para com eles.

As atuações de conversão dos jesuítas tiveram de passar por transformações para alcançar suas metas, inicialmente eles se utilizavam das missões para a propagação da fé cristã, porém no momento em que estas se tornaram ineficientes tiveram que criar outro plano de ação, que seria os aldeamentos/ reduções para ampliar a catequese. Dentro dessa questão

---

<sup>13</sup> Tribunal do Santo Ofício era uma entidade que tem por função fazer inquisições, mas não tinha maneiras de executar penas.

um dos pontos mais centrais era o confronto entre missionários e encomenderos, no caso do Paraguai, e de missionários e colonos, no caso brasileiro. Estes confrontos tinham como pano de fundo a problemática do uso da mão de obra indígena como escravos.

Sendo assim percebe-se que tanto no Paraguai quanto no Brasil apesar dos confrontos entre igreja e Estado, os jesuítas tiveram uma grande importância no processo de formação destas colônias, sendo este o grande trunfo da coroa no processo colonizador.

## **Referências:**

- BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Colonial*. V1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, 2004.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de S.P., 2004.
- CABRAL, Luiz gonzaga. *Jesuítas no Brasil século XVI*. São Paulo: Editora Proprietária Companhia Melhoramento de São Paulo. 3º volume da coleção “inéditos e dispersos”.
- GARDELHA, Regina. *As missões jesuítas do Itatim: um estudo das estruturas sócio econômicas do Paraguai, século XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Editora paz e terra 1980
- GUTIERREZ, Ramón. *As missões jesuítas dos Guaranis*. Unesco, 1987, impresso no Brasil.
- HAUBERT, Maxine. *Índios e jesuítas no tempo das missões século XVII – XVIII*. São Paulo: companhia das letras do livro, 1990.
- LACOUTURE, Jean. *Os jesuítas*. Porto Alegre, Rs: L&PM Editores S/A.
- NEGRO, Sandra; MARZAL, Manuel. *Esclavitud, economia y evangelización. Las haciendas jesuítas en la América virreinal*. 1ª ed. Peru: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Peru, 2005.
- NEUMANN, Eduardo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) As instruções de Andrés de Rada: controle das práticas letradas nas reduções do Paraguai. Apresentado no congresso XII Jornada Interescuelas, Departamento de Historia em Buenos Aires em 2009
- NEVES, Luiz Felipe Baeta. *O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios: colonialismo e representação cultural*. Rio de Janeiro: Forence – Universitária, 1978.
- SANTOS, Beatriz Catão. *O pináculo do temp(l)o: o Sermão do padre Antônio vieira e o Maranhão do século XVII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- SCHALLENBERGER, Ernesto. *A integração da Prata no sistema colonial; colonialismo interna e missões jesuítas do Guairá*. Toledo: Editora Toledo, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil colonial (1500 -1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARQUES JUNIOR, Gesse. “*Pensando em Lógica de Projeto*” disponível em:

[www.unimep.br/~gmarques/Logicaprojeto.doc](http://www.unimep.br/~gmarques/Logicaprojeto.doc) acesso em 20 de novembro de 2009.

<http://www.eb23-diogocao.rcts.pt/Trabalhos/bra500/jesindos.htm> Acesso em 21 de novembro.